



Por uma cultura de paz

**143. RedeUnaViva: Meditação Cristã 143 – paragem 6-335 –
11.06.2017**

MATEUS 23: 13-36; LUCAS 11:42-52

OS NOVE AIS DOS FARISEUS

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender “os nove ais” que o Cristo dirige aos fariseus?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

2. Como me livrar dos ais que atormentam a alma?

143.1 Introdução: O almoço na casa do fariseu.

Conforme explicado na semana passada, MC-142, entre o prólogo e o epílogo do almoço com o fariseu houve a refeição propriamente dita, de difícil digestão, por se tratar do duro ataque desferido ao grupo anfitrião. A reprimenda de Jesus veio em resposta à crítica por não ter participado da toalete pré-prandial. Não quis o Mestre prestigiar o rígido hábito vigente de purificar o corpo, antes de “se reclinar sobre a mesa” – expressão da época correspondente ao atual “sentar-se à mesa”.

Com o estudo atual, o epílogo do almoço, abordado na Meditação Cristã passada, ficará totalmente compreendido. Os sacerdotes, feridos no vão orgulho, incrementarão tenaz perseguição, no intuito de provocar alguma contradição na fala do nazareno.

A veemência que assistiremos no desenrolar do almoço é própria do Iluminado. Não deixa equívocos sobre sua posição de não se compactuar com o fingimento. Seu compromisso com a verdade situa-se acima de quaisquer convencionalismos. Não há meio termo entre esse propósito e o termo inferior, isto é, o da falsidade assumida pela classe sacerdotal.

Tal hipocrisia, infelizmente, vigora em todas épocas. Vigou antes, durante e, apesar de todo esse alerta, também depois do Cristo. Sua condenação, apesar de



Por uma cultura de paz

rigorosa, não conseguiu coibir abusos por demais contraproducentes ao propósito de fomentar a cultura cristã de paz e amor.

A falsidade ideológica não ficou restrita à casta religiosa. Mas nesse meio ela foi mais grave em decorrência da natureza da sua proposição. Vigora em todos os meios institucionais, sendo justificada no foro íntimo do indivíduo e de corporações que se comportaram exatamente como o Cristo, nessa passagem, condena. Pensamos, todos nós que perpetramos esse tipo de equívoco, que não chegará momento de confronto e ajuste com a própria consciência, na prestação de contas daquilo que fizemos.

Como exceção, nesta Meditação Cristã, a apresentação do texto evangélico, basicamente composto pelo discurso do Cristo, não será feito no modo costumeiro. Montaremos os “nove ais”, dirigidos a todo tipo de farisaísmo, dispondo os 23 versículos de Mateus (capítulo 23:13-36) e os 11 de Lucas (capítulo 11:42-52) em ordem numérica diferente da que aparece nos respectivos evangelhos. A intenção é a de construir uma sequência que vai do menor erro ao maior, de acordo – é bom que se frise – com a nossa compreensão. Não afirmamos ser esta a certa, nem a melhor. Afina-se com a análise a ser justificada mais embaixo.

Seguindo o texto corrente de Mateus, encontramos sete ais dos escribas e fariseus. Estão demarcados com um número no final de cada versículo, procedente de numeração estabelecida na leitura indo do versículo 23 para o 36. Reprisamos numeração similar para os versículos Lucas, avançando do 42 para o 52, onde encontramos seis ais. Alguns desses guardam correspondências entre os dois evangelistas. Outros são exclusivos de cada qual.

E a divisão das 38 frases evangélicas não serão também divididas em partes, conforme as MCs anteriores. Ficarão separadas apenas por um vão entre elas.

143.2 Evangelho-parte única: Exposição do texto evangélico (Mt, Lc)

1) O erro de purificar o exterior ao invés do interior – o 1º ai tem correspondência, mas sem a expressão de abertura)

25. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque limpas o exterior do corpo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e injustiça. 5	(Versículos de Lucas 11:39-41, comentados na MC-142)
26. Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também seu exterior se purifique.	39. O Senhor, porém, disse-lhe: "Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas vosso interior está cheio de rapina e maldade.



Por uma cultura de paz

	<p>40. Insensatos, acaso quem fez o exterior não fez também o interior?</p> <p>41. Dai, porém, em esmolas o conteúdo, e eis que todas as coisas são limpas para vós"</p>
--	--

2) O erro de realçar e embelezar o exterior ao invés do interior – o 2º ai tem correspondência em Lucas.

<p><i>27. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque vos assemeis a sepulcros branqueados que, por fora, parecem realmente vistosos, mais por dentro estão cheios de ossos de mortos e de todas as impurezas. 6</i></p> <p>28. Assim também vós, exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de ilegalidade.</p>	<p><i>44. Ai de vós! Porque sois semelhantes aos túmulos invisíveis, sobre os quais passeiam os homens sem o saberem". 3</i></p>
--	--

3) O erro de inverter a ordem do cultivo, entre o material e o espiritual – no 3º ai há correspondência entre os dois evangelistas.

<p><i>23. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dizíeis a hortelã, o endro e o cominho, e negligenciais os preceitos mais importantes da lei, que são o discernimento, a misericórdia e a fidelidade; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitirdes aquelas. 4</i></p> <p>24. Guias cegos! que coais mosquito e engulis um camelo.</p>	<p><i>42. "Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, e desprezais o discernimento e o amor de Deus: estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitirdes aquelas. 1</i></p>
--	---

4) O erro de querer ser glorificado por status e títulos – o 4º ai vem de Lucas, mas Mateus apresentará uma correspondência, no seu evangelho, noutra parte desse capítulo (Mt 23:6).

<p>8 O correspondente em Mateus aparece posteriormente. Mt 23:6</p>	<p><i>43. Ai de vós! fariseus! Porque gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças. 2</i></p>
---	--



Por uma cultura de paz

5) O erro de, além de jurar, trocar o conteúdo pela forma – o 5º ai é exclusivo de Mateus.

16. Ai de vós, guias cegos (escribas e fariseus hipócritas)! que dizeis: quem jurar pelo templo, nada é; mas quem jurar pelo ourodo templo, fica obrigado. 3

17. Nêscios e cegos! Pois qual é o maior, o ouro ou o templo que santifica o ouro?

18. E quem jurar pelo altar nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre ele, fica obrigado.

19. Tolos e cegos! Pois qual é o maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta?

20. Quem, pois, jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

21. Quem jura pelo templo, jura por ele e por quem nele habita.

22. E quem jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por quem nele se senta.

6) O erro dos doutores da lei, o de exigir dos outros o sacrifício de que se eximem – o 6º ai é exclusivo de Lucas.

9

45. Então lhe disse um dos doutores da lei: "Mestre, falando assim, a nós também insultas".

46. Respondeu ele: "Ai de vós, também, doutores da lei! Porque carregais os homens com fardos opressivos e vós, nem com um dedo vosso, os tocais. 4

7) O erro dos fariseus de doutrinar os estranhos, mas de mal encaminhá-los – o 7º ai é exclusivo de Mateus.

15. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque rodeais o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e quando feito, o tornais filho da geena o dobro de vós. 2

8) O erro de repetir equívoco dos pais, perseguindo os enviados de Deus – no 8º ai há correspondência entre os dois evangelistas.

29. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque construíis os sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos e dizeis: 7

47. Ai de vós! Porque construíis os túmulos dos profetas que vossos pais mataram. 5

48. e assim testificais e consentis nas obras de vossos pais, porque eles, sem dúvida, os



Por uma cultura de paz

<p><i>30. Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas</i></p> <p><i>31. Assim testificais a vós mesmos que sois filhos dos assassinos dos profetas:</i></p>	<p><i>mataram, e vós lhes construís os túmulos.</i></p> <p><i>49. Por isso também disse a sabedoria de Deus: enviar-lhes-ei profetas e emissários, e a alguns eles matarão, a outros perseguirão.</i></p> <p><i>50. para que a esta geração se peça o sangue de todos os profetas derramado desde a fundação do mundo.</i></p> <p><i>51. desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e a casa; sim, eu vos digo, que se pedirá a esta geração.</i></p>
---	--

9) O erro de não conquistarem a libertação ou iluminação e impedirem seus pares e supostos adversários de fazê-lo – no 9ºai há correspondência entre os dois evangelistas.

<p><i>13. "Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque fechais diante dos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar os que estão entrando. 1</i></p>	<p><i>52. Ai de vós, doutores da lei! Porque tirastes a chave da gnose; vós mesmos não entraís, e impedistes aos que entravam". 6</i></p>
--	---

10) Conforme os quadros acima demonstram, dos 9 ais, são comuns nos dois evangelistas: os 1º, 2º, 3º, 8º e 9º. São exclusivos de Mateus, os 5º e 7º. E exclusivos de Lucas: os 4º e 6º.

11) O versículo 14 de Mateus – “*Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas sob pretextos de longas orações: por isso recebereis mais pesada condenação*” – apesar de estar incluindo no capítulo 26, portanto, fazendo parte desta sequência, não é tratado como tal, por ser considerado uma transcrição do evangelho de Marcos. Acolhemos os apontamentos de Pastorino, nessa justificativa.

12) Termina Jesus com os versículos 32 a 36 de Mateus.

<p><i>32. enchei, pois, a medida de vossos pais!</i></p> <p><i>33. Serpentes, filhos de víboras! Como escapareis da discriminação da geena?</i></p> <p><i>34. Por isso é que vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis, e crucificareis; a outros, açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade,</i></p> <p><i>35. de tal forma que venha sobre vós todo o sangue justo que se derrama sobre a Terra, desde</i></p>



Por uma cultura de paz

o sangue de Abel o Justo, até o sangue de Zacarias, a quem matastes entre o santuário e o altar

36. Em verdade vos digo, que tudo isto virá sobre esta geração".

143.3 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender “os nove” ais que o Cristo dirige aos fariseus?

Tomando o capítulo 11 de Lucas como referência, compusemos a MC-142, indo do versículo 37 ao 41, saltando o conjunto que vai do 42 ao 52, e ainda usando os dois últimos, isto é, o 53 e 54. O início foi tomado como o prólogo do almoço, e o final, como o seu epílogo. Entre os extremos ficou propriamente o almoço, excluído daquela MC, e compondo esta, a MC-143. Não há notícia de que constou esse almoço, a não ser a enérgica repreensão do Cristo aos religiosos, figurados como seus voluntários servidores, mas que malbarataram a digna tarefa. Eram seus prepostos, porque o mais alto mandatário da Tradição Judaica foi e é, sim, o Cristo. Encaminhou muitos profetas para realizar o trabalho preliminar, a fim de descer em momento oportuno. Era o que se dava. Portanto, os fariseus, incluindo escribas e doutores da lei, representantes da Doutrina, na Terra, deveriam reconhecer seu líder e cooperarem. Mas se posicionam em extremo oposto. Como situar seus erros – os que ditavam comportamento problemático – causa de sofrimento cármico individual e grupal, no futuro? É o que Jesus, naquele ambiente íntimo, da residência de um deles, expõe sem rodeios.

Embora o discurso se dirigisse para aquela agremiação religiosa, ele se torna válido para todo o movimento corporativista, quando avilta sua função principal, a institucional, e privilegia os interesses personalistas, em detrimento da lisura dos seus propósitos.

O final das bem-aventuranças bem que poderia ser uma introdução para os nove ais do farisaísmo. No entanto, o Cristo não emenda *os nove ais* naquele sermão. Guarda-os para esta ocasião, para se dirigir diretamente ao público interessado.

Diz ele:

“Felizes os que forem perseguidos por causa da perfeição, porque deles é o reino dos céus.

“Felizes sois, quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa;

“alegrai-vos e exultai, porque é grande vosso prêmio nos céus, pois assim perseguiram aos profetas que existiram antes de vós (Mt: 5:10-12).



Por uma cultura de paz

Quem seriam os perseguidores, os caluniadores, dos trabalhadores da causa do Senhor, senão toda uma geração que incluía os antepassados dos fariseus atuais e estes que agiam de forma similar? Os “nove ais” assim explicita.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!

Primeiro ai:

25. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque limpas o exterior do corpo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e injustiça.

39. O Senhor, porém, disse-lhe: "Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40. Insensatos, acaso quem fez o exterior não fez também o interior?

41. Dai, porém, em esmolas o conteúdo, e eis que todas as coisas são limpas para vós" (Lucas 11:39-41 - MC-142)

Infelizes sois vós porque deveríeis primeiro limpar o interior do corpo, já que assim, por consequência, os instrumentos da alma se purificariam por si.

Segundo ai:

27. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque vos assemelhais a sepulcros branqueados que, por fora, parecem realmente vistosos, mais por dentro estão cheios de ossos de mortos e de todas as impurezas.

44. Ai de vós! Porque sois semelhantes aos túmulos invisíveis, sobre os quais passeiam os homens sem o saberem"

Infelizes sois vós porque ao ornardes vossos corpos com vestes sacerdotais ou vossas pessoas com títulos nobres em nada modificais a realidade espiritual. Permanece em vós a morte que cultivais a partir de pensamentos insensatos e degenerados. Não serão as castas de credo que vos protegerão diante do tribunal da consciência.

Terceiro ai:

23. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e negligenciais os preceitos mais importantes da lei, que são o discernimento, a misericórdia e a fidelidade; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitirdes aquelas. 4

42. "Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, e desprezais o discernimento e o amor de Deus: estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitirdes aquelas. 1

24. Guias cegos! que coais mosquito e engulis um camelo.



Por uma cultura de paz

Infelizes sois vós porque, de que adianta usardes os dízimos das hortaliças no ovo sacramental, se vos falteis a misericórdia e a fidelidade, virtudes essenciais? Sem o discernimento adequado coais mosquitos e engulis camelos. Sem essas virtudes não se desfruta o amor de Deus.

Quarto ai:

43. Ai de vós! fariseus! Porque gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças. 2 (a correspondência em Mateus aparece em época posterior; 23:6)

Infelizes sois vós, porque a evidência do status só vos torna mais inflados de orgulho e vaidade, e mais afastados de Deus. Não é pelo corpo limpo, nem pela veste sacerdotal, nem pela cadeira especial que vossa religiosidade pura há de se manifestar.

Quinto ai:

16. Ai de vós, guias cegos (*escribas e fariseus hipócritas*)! que dizeis: quem jurar pelo templo, nada é; mas quem jurar pelo ouro do templo, fica obrigado. 3

Infelizes sois vós porque, além de teimardes com o juramento desnecessário, trocaís o conteúdo pela forma, permanecendo ignorantes sobre qual é de verdade o valor espiritual.

Sexto ai:

Porque reclamassem os doutores quando admoestou os que buscavam sentar-se nos lugares de evidência nas cerimônias públicas, o Cristo mirou-os.

46. Respondeu ele: "Ai de vós, também, doutores da lei! Porque carregais os homens com fardos opressivos e vós, nem com um dedo vosso, os tocais. 4

Infelizes sois também vós, doutores, porque exigis dos fiéis muito mais do dispusésseis sacrificar. O verdadeiro líder ensina muito mais pelo que faz do que pelo que diz. E se há muito a ser cobrado, isso cabe mais ao líder do que ao liderado.

Sétimo ai:

15. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque rodeais o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e quando feito, o tornais filho da geena o dobro de vós. 2

Infelizes sois vós porque depois de conquistardes adeptos para a Tradição contribuísteis para tornarem-se mais vulgares do que vós.

Oitavo ai:

29. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque construísteis os sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos e dizeis: 7



Por uma cultura de paz

47. Ai de vós! Porque construís os túmulos dos profetas que vossos pais mataram. 5

Infelizes sois vós porque ao admitirdes filiação com vossos pais que, iludidos, mataram profetas, renovais a disposição de repetir o erro, já que prevalece a sintonia do parentesco, diante do mesmo ato.

Nono ai:

13. "Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque fechais diante dos homens o reino dos céus; e nem vós entrais nem deixais entrar os que estão entrando. 1

52. Ai de vós, doutores da lei! Porque tirastes a chave da gnose; vós mesmos não entrais, e impedistes aos que entravam". 6

Infelizes sois vós porque tendo adquirido o conhecimento sagrado, param na porta do céu e nem entram nem permitem que outros adentrem-no.

143.4 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me livrar dos ais que atormentam a alma?

Cristo, meu mestre, livra-me do farisaísmo por onde quer que eu ande, em toda seara que milite, mas sobretudo quando for servidor daquela que planta o Reino na Terra.

Que a higiene do corpo faça parte dos meus cuidados ordinários a fim de que a saúde orgânica disponibilize ao Espírito instrumento adequado ao trabalho. Corpo são para que a alma labore.

Não seja a aparência meu objetivo principal, mas que cultive vida e beleza por meio do penso, sinto e faço.

Que o alimento seja escolhido com critério que o conhecimento geral me oferece, no entanto à retaguarda da busca incessante das virtudes que me garantem o resguardo de Deus.

Alerta-me como fizeste com os doutores quando o elogio invigilante me enaltecer ou quando alguma ideia de importância pessoal incluir minha personalidade. Ser pequeno para não destoar nem comprometer.

Jurar jamais. Seja minha palavra o bastante; de sim para o sim e de não para o não. Que eu valorize acima de tudo Deus e não suas limitadas representações, de imagem, altar ou culto.

Que eu troque invariavelmente qualquer cobrança de trabalho e dedicação dirigida ao próximo pela minha disposição em cooperar, encontrando alegria na ação que dispensa resultado ou reconhecimento. Saber esperar o tempo do companheiro sem esquecer que o meu é agora.



Por uma cultura de paz

Algum proselitismo, caso aconteça, seja mais pelo resultado do exemplo cristão que eu já consiga vivenciar do que pela intenção de convencer o irmão a ler a vida pelas lentes da doutrina que abracei.

Que eu saiba valorizar todo homem de bem, todo líder espiritual genuíno, para não prejudicar a conquista do mesmo resultado que temos por objetivo.

E seja cada vez mais próxima a porta do Reino para que ao entrar ajude no avanço conjunto os que compartilham os ideais superiores.

Assim, que eu troque qualquer um dos ais dos fariseus pelas bem-aventuranças com que nos alegrastes o viver.

143.5 Versículo(s) para a meditação: Mateus 23:13.

"Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque fechais diante dos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar os que estão entrando.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 144 – paragem 411 – 18.06.17
JOÃO 8:2-11